



EDITORIAL

O mês de maio, como é habitual, é um mês cheio de iniciativas promovidas pela Fundação Jorge Álvares e também de outras a que se associa.

Interessa realçar o lançamento oficial do livro editado pela Fundação – *Encontros na Cidade Proibida* - da autoria de Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães, e que terá lugar no Palácio Nacional de Mafra no próximo dia 3, com a presença das autoras. Este evento é realizado em parceria com a Câmara Municipal de Mafra.

No dia 6 e 7 de maio terá lugar a 7.^a edição da Conferência Internacional de Lisboa sobre Música e Instrumentos Musicais Chineses, de que a Fundação Jorge Álvares é a principal patrocinadora. Esperamos que o êxito de anos anteriores se volte a repetir este ano.

Neste mês de maio é divulgado o resultado da 3.^a edição de Prémios FJA Cooperação-Portugal China criado para trabalhos de mestrado e doutoramento.

Dedicamos este número ao 40.^o aniversário de emissões de televisão da TDM em Macau, importante veículo de divulgação de atualidade portuguesa em Macau, nomeadamente através de um dos seus canais em língua portuguesa. Para isso contamos com um artigo de opinião da Dra. Maria do Carmo Figueiredo, Presidente da Comissão Executiva da TDM entre 1992 e 1996, e depoimentos de dois dos primeiros rostos da estação, Ana Isabel Dias e Jorge Silva.

Completa-se a 30 de maio os 170 anos do nascimento de Wenceslau de Moraes, que viveu em Macau no final do século XIX, onde foi capitão do Porto de Macau e professor de matemática no Liceu de Macau. Rumou ao Japão, tendo morrido em 1 de julho de 1929, deixando uma vasta obra literária baseada na sua vivência nesse país. Contamos mais uma vez com um texto da autoria da Dra. Celina Veiga de Oliveira a este propósito, que muito nos honra.

Com a colaboração da Prof.^a Doutora Wang Suoying, membro do Conselho Consultivo da FJA, incluímos um artigo sobre a festividade do Banho do Buda na China, que terá lugar em maio, e que em Lisboa será assinalado nos dias 11 e 12 na Alameda.

Não podemos de deixar de referir o Concurso de Leitura Almada na Rota do Oriente, cuja final teve lugar no Centro Científico e Cultural de Macau, em que foram escolhidos livros das

escritoras Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães, cujas edições não comerciais foram patrocinadas pela FJA. Neste evento, a pedido da FJA, esteve presente a escritora Isabel Alçada.

Por último refira-se ainda o almoço de apresentação da nova Direção da Casa de Macau, que teve lugar na propriedade da FJA do Casal de S. Bernardo, em Alcainça, onde foram abordados temas de interesse comum às duas instituições.

Maria Celeste Hagatong
Presidente da Fundação Jorge Álvares

NOTÍCIAS E DESTAQUES



Apresentação de novo livro da FJA para o público infantojuvenil – *Encontros na Cidade Proibida*



Encontros na Cidade Proibida, mais uma obra de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada

Após *Missão Impossível* e *A Nau do Trato*, a FJA vai proceder, no dia 3 de maio, pelas 15h30, no Palácio Nacional de Mafra, à apresentação do novo livro *Encontros na Cidade Proibida*, obra que dará a conhecer, para além de mais uma aventura fascinante e animada, a vida e obra de Tomás Pereira, missionário jesuíta português que, no século XVII, partiu para o Oriente e viveu em Pequim durante 35 anos, contactando diretamente como o Imperador da China na misteriosa e grandiosa Cidade Proibida.

Tal como as edições anteriores, o *Encontros na Cidade Proibida* inclui um conjunto relevante de informação histórica sobre a época, para além de Tomás Pereira sobre os primeiros jesuítas em Pequim, as suas missões religiosas, a China Imperial e as suas religiões.

Trata-se de um conjunto de edições encomendadas pela FJA às autoras, não comerciais, distribuídas pelas bibliotecas da Rede de Bibliotecas Escolares nacional, pelas bibliotecas das escolas privadas, incluindo as escolas das regiões autónomas do Açores e Madeira, e as escolas portuguesas no estrangeiro, entre elas a de Macau. A obra ficará oportunamente disponível na Biblioteca Digital da FJA, atualmente em fase de atualização tecnológica e reformulação, e que é acessível a partir do nosso website.

Daremos especial destaque à apresentação do livro no próximo número da newsletter.



Centro Científico e Cultural de Macau
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



Fundação
Jorge Álvares



1999 - 2024

7.ª CONFERÊNCIA DE LISBOA: MÚSICA E INSTRUMENTOS MUSICAIS CHINESES



Desde 2016 que se têm realizado em Lisboa, com a Fundação Jorge Álvares como principal patrocinador, as já internacionalmente conhecidas Conferências de Lisboa: Música e Instrumentos Musicais Chineses [*Lisbon Conference: Chinese Music and Musical Instruments*].

Em 2024, a 7.ª edição da Conferência de Lisboa, terá lugar nos dias 6 e 7 de maio, em Lisboa e em Mafra, respetivamente. Mantendo-se a FJA como a principal patrocinadora deste importante evento musical, que tem como coordenador o Mestre Énio de Souza, colaboram na sua organização, entre outras instituições e universidades, o [CCCM Centro Científico e Cultural de Macau](#), a *European Foundation for Chinese Music Research* ([CHIME](#)), a [Câmara Municipal de Mafra](#), e o [Instituto de Etnomusicologia da UNL](#).

Participam na conferência cerca de 27 investigadores na área da etnomusicologia e da musicologia histórica provenientes de 11 países. A par das comunicações académicas, haverá ainda dois concertos – de abertura, no CCCM, e de encerramento, no Palácio Nacional de Mafra. No contexto da conferência realizar-se-ão ainda mais dois concertos, em Espinho e em Braga.

[Consultar programa e concertos](#)



Fundação
Jorge Álvares



1999 - 2024

3.ª edição dos Prémios FJA Cooperação Portugal-China para trabalhos de mestrado e doutoramento 2023



Em abril último, foi anunciada como vencedora da 3ª Edição dos Prémios da Fundação Jorge Álvares 2023, destinado a alunos de mestrado e doutoramento de Instituições de Ensino Superior em Portugal, na China Continental e RAEM, a candidata Zhong Caiyan, doutorada com louvor e distinção, em dezembro de 2023, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

A vencedora, a par de uma outra candidata, concorreu ao tema “*Estudos lusófonos na linguística e na cultura e a sua influência na Ásia*” com o trabalho intitulado “*Rumo à Ásia oriental: a presença portuguesa na China entre os séculos XVI-XX*”, selecionado pela mencionada Faculdade.

O Júri nomeado para avaliação dos trabalhos, composto pelo Embaixador José Manuel Duarte de Jesus, na qualidade de Presidente em representação da FJA, e pelos vogais, Professora Doutora Isabel Murta Pina e Professor Doutor Jorge Santos Alves, decidiu por unanimidade atribuir o Prémio FJA 2023 à candidata Zhong Caiyan.

Não se verificaram candidaturas para os temas “*Análise comparativa dos enquadramentos legais do Investimento Direto Estrangeiro na China e nos Países de Língua Portuguesa*” e “*Oportunidades de cooperação de Portugal com a China na área da Grande Baía Hong Kong-Macau-Guangzhou*”.

A FJA felicita a vencedora pelo seu trabalho e dedicação, desejando a continuação de muito sucesso para o seu percurso académico e profissional.



No mês de maio – os dois últimos eventos do programa:

Apresentação / Palestra sobre o livro “A cartografia de Magalhães. *The cartography of Magellan*”, pelos autores Joaquim Alves Gaspar e Sima Kralic (publicação da Tradisom).

Dia 07 (terça-feira) – das 18h00 às 19h30:

Apresentação: “Projetos de identidade macaense na Diáspora – A Fundação Casa de Macau”, apresentação de Mário Matos dos Santos (Fundação Casa de Macau). Conferência “Identidade Macaense: um modelo analítico com final gastronómico”, oradores: Carlos Piteira e Maria João Santos Ferreira. Degustação.

Dia 23 (quinta-feira) – das 18h00 às 21h00:

Sinopse - entre outubro de 2023 e maio de 2024, o Centro Cultural Fernão Mendes Pinto, no Pragal, Almada, acolhe o projeto “*Almada na Rota do Oriente*” cujo programa inclui conferências (Literatura, História, Sociologia, Etnografia), espetáculos de Música, Cinema, exposições (Pintura, Fotografia, instrumentos de música) e Gastronomia, enquadrado pela Associação Almada Mundo, em parceria com a União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal, Cacilhas e a Escola Secundária Fernão Mendes Pinto.

O projeto, que contou com o patrocínio e apoio institucional da FJA, previu igualmente uma extensão de interação com as escolas e as bibliotecas escolares e municipais que se foi construindo e consolidando ao longo dos oito meses do seu desenvolvimento, incluindo um Concurso de Leitura com obras editadas pela FJA, objeto de artigo separado, que se segue.

[Consultar todo o programa](#)



Concurso de Leitura “Almada na Rota do Oriente”

Tal como anunciado na newsletter de abril, teve lugar no dia 10 desse mês no auditório do Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa, a grande final do Concurso de Leitura “Almada na Rota do Oriente”, que decorreu desde outubro de 2023 entre os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do concelho de Almada.

A iniciativa, destinada a alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico, resultou de uma parceria entre o Centro Cultural Fernão Mendes Pinto, a Fundação Jorge Álvares, patrocinadora da iniciativa, e o Centro Científico e Cultural de Macau.

Recorde-se que, para a primeira fase do concurso – fase escolar – que decorreu a nível interno, foi escolhida para os alunos de ambos os ciclos a obra infantojuvenil *Missão Impossível*, das autoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, editada em 2014 pela FJA. Por sua vez, para a segunda fase do concurso – fase final – fase interagrupamentos/escolas não agrupadas - foi escolhido para os alunos do 2º ciclo o livro *Uma Aventura em Macau*, das referidas autoras, e para os alunos do 3º ciclo a obra *Navio Mistério – A Nau do Trato*, também das ditas autoras, editada em 2021, pela FJA.

O júri, composto pelo Professor João Paulo Proença, em representação da Rede de Bibliotecas Escolares, pela Dra. Rute Moura, em representação das Bibliotecas Municipais de Almada e pela Dra. Ana Cristina Alves, em representação do CCCM, foi confrontado com a difícil tarefa de escolher os vencedores, uma vez que todos os doze finalistas foram excecionais na sua prestação e estavam, por isso, todos de parabéns. Depois de muito conferenciar, enquanto os participantes tomavam um lanche, o Júri nomeou como vencedores os alunos seguintes:



- Beatriz Gonçalves, que frequenta o 5ºano, do AE António Gedeão (EB Comandante Conceição e Silva).
- Maria Inês Mouga, que frequenta o 9ºano, do AE Anselmo de Andrade, vencedora da prova do 3º ciclo.

As vencedoras foram premiadas com um *e-reader* (leitor de livros digital), tendo todos os finalistas rebido um diploma e, tal como todos os participantes presentes na sessão e professores, recebido um exemplar da obra *Navio Mistério – A Nau do Trato*.

Para surpresa de todos a autora Isabel Alçada compareceu na Sessão para assistir à nomeação dos vencedores, tendo interagido com os participantes e respondido às suas questões, tendo ainda procedido a uma sessão de autógrafos nas suas obras, a qual foi muito apreciada pelos jovens.



O grupo de jovens e professores participantes no concurso teve ainda a possibilidade de visitar, da parte da manhã, o Museu de Macau do CCCM, bem como de assistir a uma dissertação do Mestre Joaquim Ng Pereira sobre o Patuá, e ouvi-lo recitar um belíssimo poema de José dos Santos Ferreira (Adé).



Almoço com a Casa de Macau de Lisboa



Tendo a [Casa de Macau de Lisboa](#) solicitado um encontro com a FJA com vista à apresentação formal da nova Direção, teve lugar no Casal de S. Bernardo, em Alcainça, um almoço, que decorreu num clima de grande cordialidade. Durante o encontro, tendo em consideração o Protocolo celebrado em 17 de novembro de 2022 entre as duas instituições, e ainda a Fundação Casa de Macau, foram abordados temas suscetíveis de colaboração e apoio mútuo.

Do lado da Casa de Macau estiveram presentes Carlos Piteira, Presidente da Direção, Maria João Santos Ferreira, Vice-Presidente, e Rogério Leiria, Secretário, e da FJA a sua Presidente, Maria Celeste Hagatong, o Administrador Rui Soares Santos e a Diretora-Geral, Carmo Lourenço.

No 170.º aniversário do nascimento de Wenceslau de Moraes (1854-1929) – um esboço biográfico do escritor



Wenceslau de Moraes, o grande divulgador do Japão em Portugal, nasceu em Lisboa no dia 30 de Maio de 1854. Oficial de carreira da Marinha de Guerra Portuguesa, conheceu nessa qualidade vários continentes (América, África e Ásia). Em 1891 foi nomeado imediato do capitão do porto de Macau, cargo que acumulou com o de Professor de Matemática Elementar do Liceu de Macau, criado em 1894. Quatro anos depois deixou o liceu, tendo o Conselho Escolar de 10 de Outubro de 1898 aprovado “um voto de sentimento pela saída do professor Wenceslau José de Sousa Moraes”.

Durante as suas funções docentes, foi colega e amigo de Camilo Pessanha. As viagens que ambos fizeram a Hong Kong e Macau, *a boémia de coração a que ambos se entregaram, os seus interesses espirituais, compartilhados em perfeita alternativa, a mútua influência das suas personalidades*, ficaram registadas na correspondência epistolar que os dois escritores mantiveram durante bastante tempo. No dizer de António Dias Miguel, foi *uma perda inavaliável o desaparecimento das cartas com referências à sua amizade*.

Em Macau, Wenceslau de Moraes manteve uma ligação com Atchan, uma *half-caste*, que lhe deu dois filhos, João e José de Sousa Moraes, mas com quem nunca chegou a casar.

No cumprimento das obrigações profissionais como oficial da Marinha de Guerra, visitou o Japão em 1889. Este primeiro contacto com o país do Sol Nascente iria alterar o rumo da sua existência, sintetizado no fascínio que sentiu: *Estou num país delicioso, o Japão. Era aqui, em Nagasáqui, que eu desejaria passar o resto da minha vida, à sombra destas árvores que não têm parceiras no mundo*.



Depois de 1889, voltou várias vezes ao Japão em missões oficiais, quando foi nomeado para adquirir artilharia para o Território, que ainda hoje se pode ver no Quartel dos Mouros. Estas deslocções serviram para agudizar o seu amor por aquele país *feito de risos, ou antes, de sorrisos*.

Macau nunca o seduziu. Os primeiros escritos denunciavam estranheza pela situação da comunidade chinesa, referindo a população miserável e apátrida da vida fluvial, os pobres culis condutores dos *jerinchás* que comparava aos rocins da Europa, o bizarro costume do pé cingido, apertado e deformado, o drama das *half caste* e os leprosos pustulentos, cenários deste *exíguo penedo asiático, onde Portugal implantou a sua bandeira*, como lhe chamou. Mas outra razão deve ter contribuído para algum desapego: o facto de ter sido preterido na nomeação para o cargo de Capitão dos Portos de Macau, o que o levou a mover influências para ser nomeado diplomata no Japão. Este desejo vem a concretizar-se em 1899, quando tomou posse do posto de Cônsul interino de Kobe e Osaka. Nesse mesmo ano casou-se, segundo o rito xintoísta, com a japonesa O-Yoné, um dos grandes amores da sua vida e com quem viveu até à sua morte em 1912. Em 1913, pediu ao Presidente da República a sua demissão de Cônsul-Geral de Portugal

em Kobe e Osaka e foi viver para Tokushima com Ko-Haru, sobrinha de O-Yoné, que morreu de tuberculose em 1918, ainda muito jovem.

Nos últimos anos, experimentou um processo de niponização vivencial, em existência anónima, como qualquer japonês. Continuou sempre a enviar crónicas e artigos para revistas e jornais, como o *Comércio do Porto*, o *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* e *The Japan Chronicle* e escreveu muito sobre o Japão, que considerou ser o país mais belo do mundo. Numa carta a um amigo, confessou: *Adoro esta natureza delicada que está sempre a rir. Adoro este povo delicado, e para mim (...) o mais sensato, o que melhor compreende a vida.*

Morreu a 1 de Julho de 1929, deixando-nos uma obra extensíssima, de que destacamos: *Traços do Extremo Oriente; Dai-Nippon; Cartas do Japão (Antes da Guerra), 1.ª série, 1902-1903; Cartas do Japão (Um Ano de Guerra), 2.ª série (1904-1905); A Vida Japonesa (3.ª série de Cartas do Japão, 1905-1906); O Culto do Chá; A Vida Japonesa; Relance da História do Japão; Serões no Japão; Relance da Alma Japonesa; O Bon Odori em Tokushima; O-Yoné e Ko-Haru; Paisagens da China e do Japão.*

Num interessante livro que lhe dedicou, intitulado *Peregrino*, Armando Martins Janeira considera que *a sua obra é a sua voz – nela condensou a sua vida, depositou os frutos da sua sabedoria. (...) Wenceslau nunca se preocupou com o êxito dos seus escritos (...), escrevia o que estava dentro de si tão natural e sincero como se a sua alma se diluísse na tinta. Como o canteiro que no granito corta o sonho das suas horas, ele esculpia em palavras que ao futuro entregava indiferente.*

Escritor incansável, foi este o modo que escolheu para enfrentar a solidão e procurar uma felicidade nunca encontrada no exílio voluntário do Oriente e no desterro quotidiano em Tokushima. Nesta urbe, foi-lhe dedicado um monumento, tendo o mesmo acontecido em Kobe.

Tokushima atribuiu o nome do escritor a uma artéria da cidade e os amantes da sua literatura constituíram a “Associação Moraes”, que promove a obra e o homem.

Texto da Dra. Celina Veiga de Oliveira, licenciada em História (Coimbra), trabalhou em Macau durante duas décadas como professora de História no Liceu Nacional Infante D. Henrique, e de História de Macau no Instituto Politécnico de Macau



Elogio da Sociedade Histórica da Independência de Portugal - SHIP ao Administrador da FJA, Dr. Manuel Coelho da Silva (1947-2022)



A FJA congratula-se e por este modo divulga que na 104ª. Sessão do Conselho Supremo da SHIP, que teve lugar no dia 20 de março de 2024, integrado no ponto 2 da Ordem de Trabalhos da reunião – “Evocação de Conselheiro Antecessor (cadeira n.º 31)” - o Conselheiro João Abel da Fonseca, Sócio Efetivo e de Mérito, fez uma muito completa e elogiosa evocação do seu antecessor na cadeira n.º 31 do CS, o Conselheiro Manuel Joaquim Coelho da Silva, Administrador da FJA, falecido em 23 de outubro de 2022.

Festividades chinesas – Celebração do Banho do Buda



Há mais de 2600 anos, por volta do ano 623 a. C., no oitavo dia da quarta lua do calendário lunar, a rainha Maya deu à luz o príncipe Siddhartha, em Kapilavastu, Índia. Conforme as lendas, após o seu nascimento, nove dragões apareceram e banharam o príncipe com água abençoada, daí a origem da Celebração do Banho do Buda, conhecida também como Celebração do Aniversário do Buda, uma das festas mais importantes do budismo chinês. Além de homenagear o Buda Shakyamuni, o ato de banhar o Buda foi idealizado para ajudar a limpar e purificar as nossas mentes, elevar a nossa moralidade, cultivar a nossa compaixão e aumentar o nosso respeito pelos outros, pois, de acordo com a doutrina budista, o sofrimento vem do desejo; para livrar-se do sofrimento, é preciso abandonar o desejo; e para abandonar o desejo, é preciso purificar as nossas mentes.

O budismo entrou na China no ano 2 a. C. e no ano 68 foi construído o Templo de Cavalo Branco em Luoyang, iniciando a sua divulgação e desenvolvimento na China. Influenciado pela rota da sua passagem e pela cultura étnica da zona da sua divulgação, o budismo espalhado pela China inteira passou a ter as suas próprias características, existindo hoje três escolas, conforme a sua língua de divulgação, a saber: o budismo Han (em língua chinesa), tradicionalmente traduzido para “budismo chinês”, que é a maior escola budista na China, combinada com certos elementos do confucianismo, taoísmo e filosofia antiga chinesa; o budismo tibetano (em língua tibetana), introduzido no Tibete no séc. VII e o budismo Theravada (em língua Páli), introduzido no Sul da China, nomeadamente na província de Yunnan, também no séc. VII.



Templo de Kun Iam Tong (originalmente “Pou Chai”), o templo budista mais antigo de Macau, fundado no século XIII para venerar a Deusa Kun Iam.

Neste templo, numa mesa de pedra de um dos seus jardins, que ainda existe, foi assinado o primeiro tratado sino-americano em 3 de julho de 1844. Assinaram o Tratado o Vice-Rei de Cantão, Qiyong, representante do Imperador, e o ministro Caleb Cushing dos EUA.

Em Portugal existem a Associação Internacional Budda’s Light de Lisboa e a Associação Templo Fo Guang Shan Portugal, sendo a primeira composta pelos crentes budistas e a segunda, pelos monges e monjas budistas.

Merece salientar que em países e escolas diferentes, o nascimento do Buda pode ser celebrado em datas diferentes e de formas diferentes. Para os crentes do budismo Han, em 2024, o aniversário do Buda calha no dia 15 de maio do calendário gregoriano. Nos dias 11 e 12 de maio essas duas associações vão fazer a Celebração do Banho do Buda na Alameda de Lisboa. Nos dois dias a cerimónia de celebração com atuação artística decorrerá entre 14h00 e 15h30,

seguidas de orações, meditação e fórum em português, com quiosques a fornecer comida budista e demonstrar a cultura budista e chinesa.

Texto da Prof. Doutora Wang Suoying, membro do Conselho Consultivo da FJA



40 anos da primeira emissão de televisão da [TDM](#): dois primeiros “rostos” do canal - dois depoimentos



Ana Isabel Dias começou em 1984 na programação como apresentadora, entre 1988 e 2002, na informação, foi pivot e jornalista e, após um pequeno interregno de Macau entre 2006 e 2010, voltando a Macau e à TDM, entre 2010 e 2023, continuou como pivot e jornalista, dedicando-se sobretudo à grande reportagem.

Foi com muita honra e espírito de missão que servi o público de Macau através da televisão ao longo de praticamente 4 décadas.

Quando nasceu a 13 de Maio de 1984, diziam os menos crentes, numa alusão a Fátima, que apenas por milagre sobreviveria. Pois o milagre aconteceu. Passados 40 anos a TDM existe e deixou provas de vida sobre as 4 décadas de maior transformação política, económica e social de Macau, desde a último quartel do século XX até à presente data.

Trabalhava então na Rádio Macau quando surgiu o que para mim se revelou a concretização de um sonho. Passei os testes e entrei na TV, uma verdadeira aventura. Na altura fazia apresentação e locução de continuidade. Mais tarde, ainda na década de 80, passei para a informação que abracei com toda a vontade e crença. Pude contar com a formação e apoio de excelentes profissionais da RTP que tiveram em mãos o lançamento do imenso projecto televisivo, em cumprimento da visão estratégica do Governo de Macau.

Do futuro ainda não reza a história, adivinham-se as mudanças que acompanham os novos tempos e tendências.

Certo é que a TDM cresceu de um único canal bilingue com tempo de antena partilhado em Cantonês e Português, para os vários canais que compõem hoje a estação e apresenta-se em Macau como instrumento de comunicação incontornável. No que respeita ao canal de língua portuguesa, faço votos de que possa manter-se por muitos e bons anos mantendo viva a memória de Macau, a vivência e a defesa das comunidades que a constituem, em particular da comunidade macaense. À TDM os merecidos parabéns!

Ana Isabel Dias



Jorge Silva, começou em 1985 na Rádio Macau, passando após seis meses para a televisão, como pivot, mantendo-se até à data, ao longo de quase 40 anos na TDM, sendo atualmente editor / apresentador da estação de televisão

Entrei na TDM em finais de 1985, ingressando na Rádio Macau, que pertence à mesma empresa. Ali estive durante seis meses até ser chamado pela Informação para trabalhar na Televisão, onde ainda permaneço. Sou Editor/ Apresentador da estação, o principal apresentador e o mais antigo. Trabalhar na TDM, foi e é um desafio constante porque utilizamos uma comunicação trilingue-português, inglês e cantonês.

Antes da fundação da TDM, a população de Macau via televisão através dos canais de Hong Kong, TVB Pearl e ATV. Com a TDM, as gentes do território tinham acesso directo à realidade local, durante os primeiros anos através de canal bilingue, em Português e Cantonês, até à separação dos canais permitir maior autonomia e antes da passagem do sistema analógico para a digitalização.

No arranque da TDM, foi fundamental a colaboração da RTP em termos técnicos e quadros, uma ligação que se mantém graças à emissão regular de programas.

Jorge Silva

OPINIÃO



40 anos de emissões de Televisão em Macau

Maria do Carmo Figueiredo, Presidente da Comissão Executiva da TDM 1992-96. Diretora RTP Açores 1997-98, Administradora RTC e TV Guia 1999–2002, Responsável Projetos Institucionais RTP até 2022

Corria o ano de 1984, o Ano Lunar do Rato e nascia em Macau no dia 13 de maio o canal bilíngue de Televisão, em línguas chinesa e portuguesa.

Era Governador o Almirante Almeida e Costa, que foi Governador entre junho de 1981 e maio de 1986, nomeado pelo Presidente General António Ramalho Eanes.

Era Secretário Adjunto para a Educação e a Cultura Jorge Rangel.

O Governo em Portugal, de Bloco Central, era chefiado por Mário Soares, Almeida Santos era Ministro da Presidência e António Vitorino era Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares.

O Presidente da RTP era João Pedro Palma Ferreira e o Presidente da TDM era Abel Martins.

Estes homens, bem como os muitos profissionais da RTP e os contratados em Macau em 1984 podem ser considerados os Pais Fundadores da TDM.

O primeiro rosto do Telejornal foi José Alberto de Sousa da RTP a que se seguiu Jorge Silva, que ainda continua hoje a apresentar o Telejornal.

E Marine Tang era o rosto da informação chinesa do canal bilingue.

Muitos profissionais da RTP e não só estiveram em 1984 em Macau, entre outros: Ana Isabel Dias, Avelino Rodrigues, João Nuno Nogueira, Joaquim Osório, Manuel Faria de Almeida, Maria Helena Falé, Maria Adelina Cruz, Mário Cardoso, Nestor Ribeiro, Vítor Rebelo, Vítor Pereira. E ainda Carlos Fonseca, João Guedes, Izabel Pacheco, Rosário Valadas Vieira, Vasco Costa, Frederico do Rosário, Arnaldo Santos, Luís Sá, Alcina Dias, Veronica Garizo e Severo Portela.

Infelizmente alguns já partiram bem cedo, como José Alberto Sousa e Luís Sá.

Em 1984 era Bispo de Macau e do então padroado do Oriente D. Arquimínio Rodrigues da Costa, natural da ilha do Pico nos Açores, o último Bispo português, sendo substituído em 1988 por D. Domingos Lam, continuando o canal português da TDM, nos dias de hoje, a transmitir, aos domingos, a missa da Igreja da Sé.



O canal bilíngue, com emissões diárias entre as 18h00 e as 23h00, alternava programas em chinês e em português, com legendas, até que em 1990 o canal único se desdobra em 2 canais e em agosto de 1991 foi inaugurado o edifício TDM, concebido pelo Arquiteto Manuel Vicente.

Em maio de 1985 a TDM acompanha as visitas do Presidente António Ramalho Eanes e do Ministro dos Negócios Estrangeiros Jaime Gama a Pequim, e após encontro com Deng Xiaoping, fica definido um consenso sobre a Questão da Transferência de Macau, permitindo a assinatura em Pequim em abril de 1987 da Declaração Conjunta Luso-Chinesa pelo Primeiro Ministro Aníbal Cavaco Silva.

Nos termos da Declaração Conjunta assinada entre Portugal e a China o sistema social e a economia de Macau, bem como a respetiva maneira de viver permanecem inalterados durante mais de 50 anos.



Neste contexto tive a honra de presidir à Comissão Executiva da TDM entre 1992 - 96, destacada pela RTP e nomeada pelo Governador General Vasco Rocha Vieira, com o acordo dos acionistas chineses que detinham 49,5 do capital social.

O Conselho de Administração era presidido por Stanley Ho e era integrado, entre outros, por José Egreja, Ambrose So e Roldão Lopes.

Mais tarde em 1995 Edmund Ho, que viria a ser o primeiro Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau, integrou o Conselho de Administração da TDM.

Entre os profissionais chineses da TDM destaco o chefe de redação do canal chinês, Vítor Chan, pela capacidade imensa de colaboração com Jorge Silva e em 2000 Victor Chan passa a diretor do Gabinete de Comunicação Social do Governo de Macau.

Foi um período de grande aposta na informação e na produção, nos canais chinês e português, como também de cooperação com as Televisões da China, a RTP e as Televisões dos PALOP.

E também de reforço de profissionais, entre outros, Isabel Machado, Isabel Meneses, Ana Pitas, Nuno da Câmara, Oliveira Mendes, Mário Rui de Castro, Pedro Mariano, João Francisco Pinto, Rui Nunes e muitos mais para o canal chinês.



Em setembro de 1993, para reforço dos conteúdos em português, têm início às transmissões da RTP internacional, com a instalação de uma estação terrena instalada em Macau, com o apoio do Governo e da RTP.

Era Presidente da RTP Freitas Cruz, Administrador Dinis de Abreu e Diretor Técnico Ismael Augusto.

Deixei Macau para dirigir a RTP nos Açores que em 10 de agosto de 2025 faz 50 anos.

Nos Açores e em Macau o nascimento de uma televisão local vem permitir que os residentes se passem a conhecer e a reforçar a identidade própria da Região.

Assim aconteceu nos Açores.

E também em Macau, onde se viam as Televisões de Hong Kong, mas não bastava.

Para além do aeroporto era necessária a televisão, para a autonomia de Macau ser uma realidade e ponte entre civilizações.

Neste ano em que se comemoram os 500 anos do nascimento de Luís de Camões (1524- 1580) ainda hoje continua viva a tradição da romagem das escolas junto da mítica Gruta de Camões, no segundo mais antigo dos jardins públicos de Macau, em homenagem ao autor de Os Lusíadas.

A TDM, ontem como hoje, acompanha as tradições e o quotidiano das comunidades chinesa, macaense, portuguesa e outras que residem na hoje Região Administrativa Especial de Macau.

E hoje, tal como ontem, a TDM continua a refletir e a difundir a harmoniosa convivência de culturas que é Macau, neste ano em que assinalamos em 19 de dezembro a transferência da administração portuguesa de Macau.

IMPrensa



[FMI | MACAU DEVERÁ CRESCER 13,9% 4STE ANO E 9,6% EM 2025](#)

Fonte: Hoje Macau



[IMAGEM DA IMACULADA SAIU DO NICHÃO PARA BÊNÇÃO QUE DURA HÁ 29 ANOS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[CARTÕES DE ESTUDO DO PATUÁ EDITADOS EM LIVRO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[LANÇADA CONSULTA SOBRE PLANTA LIGADA À EXPANSÃO DO AEROPORTO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[O CENTRO HISTÓRICO DE MACAU](#)

Fonte: Diário de Notícias



[UM SALTO A MACAU? AGORA É MAIS FÁCIL](#)

Fonte: Volta ao Mundo



[HENGQIN LANÇARÁ MEDIDAS PARA ATRAIR EMPRESAS LUSÓFONAS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[PORTUGAL ENCARA FÓRUM DE MACAU COMO “OPORTUNIDADE” PARA “INTERNACIONALIZAÇÃO”](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[SAUDAÇÃO A UM NOTÁVEL DIVULGADOR DA MEMÓRIA DE PORTUGAL NO MUNDO \(A PROPÓSITO DO SEU ÚLTIMO LIVRO\)](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[SALVADOR CAETANO TRAZ MAIS UMA MARCA CHINESA DE CARROS ELÉTRICOS PARA PORTUGAL](#)

Fonte: Jornal Eco



[MAIS DE TRÊS MIL
DISSERAM ADEUS ÀS
CORRIDAS DE
CAVALOS](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[NOVA ASSOCIAÇÃO QUER
AJUDAR EMPRESAS
LUSÓFONAS A SUPERAR
OBSTÁCULOS NA CHINA](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[ELEIÇÃO DO CHEFE
DO EXECUTIVO
DEVERÁ SER
MARCADA PARA
MEADOS DE
OUTUBRO](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[EXECUTIVO ESTUDA
POSSIBILIDADE DE ALARGAR
ZONAS HISTÓRICAS](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[GOVERNO QUER
APROVEITAR
TALENTOS DO
EXTERIOR QUE
ESTÃO A ESTUDAR
EM MACAU](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[PARTICIPANTES
LUSÓFONOS
AUMENTAM EM 40%
NESTA CONFERÊNCIA
DE EMPRESÁRIOS DO
FÓRUM MACAU](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



["ESTÁ-SE A DAR
CORPO À
DINAMIZAÇÃO DO
PATRIMÓNIO
CULTURAL"](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[ASSINADOS 15
PROJECTOS DE
COOPERAÇÃO SINO-
LUSÓFONA](#)

Fonte: Jornal
Tribuna de Macau



[RESIDENTES DE MACAU RECORDAM “MEMÓRIAS VIVAS” DA REVOLUÇÃO DE ABRIL](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[EU TENHO DOIS ABRIS!?!](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[“TEMOR” E “PERIGOS” SERVIRAM DE MOTE A CONCURSO DE ELOQUÊNCIA EM PORTUGUÊS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[GOVERNO CENTRAL ANUNCIA NOVAS MEDIDAS PARA IMPULSIONAR VISITAS A MACAU](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[PROMETIDO REFORÇO DA COOPERAÇÃO ENTRE A CHINA E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[JOÃO OLIVEIRA LANÇA LIVRO SOBRE HUMOR NO PATUÁ](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau

Fundação Jorge Álvares

Rua Castilho, 39 (Edif. Castil) - 11º Andar - Letra I, 1250-068 Lisboa

Portugal

Está a receber este email porque faz parte dos nossos contactos

[Cancelar subscrição](#)